

CONSERVAÇÃO TÊXTIL: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DAS PRINCIPAIS REGIÕES DE PERNAMBUCO

LIVIA LOUISI ARRUDA DA SILVA, BRUNA DENISE MENDES DE MORAIS, ANA CARLA CAMPOS DE OLIVEIRA, ETIENE AMORIM ALBINO DA SILVA

Introdução

Saber higienizar, desinfetar, secar, engomar e armazenar as peças não é uma tarefa fácil, todos estes processos contribuem para que uma peça têxtil tenha uma durabilidade maior e por muito mais tempo. A conservação das roupas não começa na lavagem das peças e sim no ato da compra, quando verificamos a etiqueta nela contida. Pesquisa realizada por Silva (2008) e aplicada com estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco constatou-se que muitas pessoas cortam as etiquetas contidas nas peças, por causarem desconforto e em algumas pessoas alergias, porém elas trazem informações muito úteis para a conservação das roupas ou produtos têxteis.

Os cuidados a serem tomados para uma boa conservação dependem de alguns fatores, como ter conhecimento dos tecidos ou produtos têxteis que irão ser conservados, desenvolver um ambiente adequado de higienização e desinfecção dos produtos, saber como as peças devem ser expostas ou não ao sol na hora de secar e como armazenar os produtos têxteis.

O objetivo deste artigo foi analisar o nível de conhecimento da população residente em Olinda, Recife e Paulista em relação à conservação têxtil, compreendendo a lavagem, secagem, passagem e armazenamento das peças, e também, sua concepção acerca das etiquetas.

Tendo em vista a falta de informação sobre esta temática, a aplicação dos conceitos do senso comum e a ausência do hábito de ler as etiquetas pelos usuários, este artigo justifica-se pela necessidade de orientar a população, visando sensibilizar as pessoas para a prática correta de higienização e conservação de suas peças, assim como adquirir o hábito de ler as etiquetas.

Referencial Teórico

Segundo Torrinelli (2003), a *higienização* consiste na eliminação de sujidades, como poeira, excrementos de insetos, partículas sólidas, suor e outros elementos estranhos a sua estrutura, já a *secagem* requer uma atenção especial, pois os cuidados variam de acordo com a



fibra. Em geral a secagem deve ser feita sempre à sombra, e não ao sol para não endurecer ou encolher a fibra. Gervini (1995) afirma que após a lavagem algumas fibras exigem um tratamento especial como a *engomagem* para que retomem o acabamento original da peça.

Gervini (1995) aborda em sua literatura alguns procedimentos que considera padrão para a lavagem das peças a água. Nestes processos estão compreendidos a *umectação* onde os tecidos são molhados e preparados para as operações subsequentes, seguido da *pré-lavagem* que emulsiona as gorduras ácidas e dilata as fibras dos tecidos e da *lavagem* que remove o restante das sujidades. Já o *alveamento* realiza a desinfecção e remoção de algumas manchas. Dando continuidade a este processo tem-se a *neutralização* e a *acidulação* que diminui o pH, neutraliza os resíduos alcalinos e elimina o cloro residual dos alvejantes, evitando o amarelecimento da roupa na secagem e engomagem. O *amacramento* facilita a engomagem e reaviva as cores do tecido. O processo de *enxágüe* compreende a eliminação da sujidade e produtos em suspensão na solução de lavagem. O último passo que compreende este procedimento é a *centrifugação* destinada a eliminar o máximo possível de água retida na peça.

Para que a peça adquirida tenha uma maior durabilidade e uma boa conservação faz-se necessário a leitura correta da etiqueta afixada na peça, nela encontra-se as informações relacionadas principalmente à composição do tecido utilizado na confecção e cuidados necessários à conservação do produto.

Metodologia

Os recursos metodológicos utilizados para a confecção deste artigo foram, além de pesquisas bibliográficas acerca do tema proposto, a aplicação de 60 questionários com pessoas, de ambos os sexos, residentes nos municípios de Olinda, Recife e Paulista.

A amostra foi constituída de 57 mulheres e 3 homens, sendo esta estabelecida de maneira aleatória, não havendo nenhum critério de escolha como grau de escolaridade, faixa etária ou situação socioeconômica.

Dos 60 questionários, 20 foram desenvolvidos em Olinda, 20 em Recife e 20 em Paulista, visando uma maior abrangência da pesquisa.

Os questionários estão compreendidos de 12 perguntas discursivas referentes as práticas utilizadas pelos/as entrevistados/as na conservação de suas peças, e também, se há ou não o hábito de ler as etiquetas das peças.

Com os dados levantados nesta pesquisa, pretende-se realizar uma intervenção no 69º Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados que acontecerá em Recife, na tentativa de sensibilizar a população para as práticas corretas de conservação e estimular a leitura das etiquetas.

Resultados

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo evidenciou-se o baixo conhecimento da população inserida na amostra desta pesquisa em relação à conservação têxtil e leitura das etiquetas.

A amostra é composta por 60 pessoas de ambos os sexos que estão compreendidos entre a faixa etária de 24 a 83 anos. Destas pessoas 10% possuem 1º grau incompleto; 16,6% possuem 1º completo; 8,33% possuem o 2º grau incompleto; 21,6% possuem o 2º completo; 43,3% possuem o nível superior, estes dados atestam que o nível de conhecimento não está diretamente ligado ao grau de escolaridade.

Dos/as entrevistados/as 51,6% utilizam a maquina de lavar; 3% lavam suas peças no tanque e 1,3% utilizam ambos. Quando questionados/as sobre a quantidade de produtos utilizados na lavagem e como eles/elas realizam esta medição tem-se que 46,6% utilizam a medição proposta em cada lavadora; 38,3% não tem uma medida padrão, baseiam-se pela quantidade das peças a serem lavadas e 15% utilizam de 1 a 2 copos (250 ml) para a medição. Todos/as entrevistados/as demonstraram usufruir de sabão em pó, sabão em pedra, alvejante e amaciante no processo de lavagem. Um grande problema existente na conservação do produto têxtil refere-se às manchas encontradas nas peças detectadas após a lavagem. Estas manchas ocorrem devido à grande quantidade de produtos químicos utilizados na higienização das peças.

Foi perguntado aos entrevistados/as se eles/elas apreciam o recurso de deixar as peças de molho, 65% revelaram que sim variando entre 20 minutos a 24 horas o tempo do molho e 35% disseram que não, quando indagados/as do por que fazem uso ou não deste

procedimento, os/as pesquisados/as afirmaram utilizar esse processo porque as peças ficam mais limpas, já os que não fazem uso deste procedimento alegaram que pode vir a manchar as peças. Muitas pessoas pensam que o tempo influencia na higienização das roupas, enganam-se todos/as, pois o sabão em pó, por exemplo, já começa a agir após cinco minutos que é colocado em contato com a água. Deixar a peça de molho por muito tempo ocasiona a putrefação das fibras, causando amarelecimento e enfraquecimento destas fibras.

Dos/as entrevistados/as 48,3% afirmaram não misturar produtos químicos e 65% afirmaram misturar produtos químicos durante a lavagem das peças. É sabido que essa mistura de produtos ocasiona reações químicas entre eles que inativa suas ações. Ao serem perguntados/as a respeito da preferência sobre produtos usados na lavagem obteve-se o seguinte resultado 50% dos entrevistados/as utilizam apenas sabão em pó e 50% utilizam além do sabão em pó, outros produtos como sabão em pedra, de coco, amarelo e detergente para a remoção da sujidade das peças.

Ao responder o questionário sobre o método de lavagem 85% dos/as entrevistados/as afirmaram realizar a triagem das peças pela cor, pelo tipo do tecido e pelas fibras, já os 15% restantes declararam não fazer a triagem, eles/elas realizam a lavagem das peças sem que haja separação. É importante sempre separar as peças pelas fibras, pela cor, pelo tipo de tecido e por sua funcionalidade, respeitando a característica da fibra evitando desgastes e a contaminação cruzada destes produtos.

Neste levantamento de dados constatou-se que 81,6% da amostra não possuem o hábito de ler as etiquetas, enquanto que, apenas 18,4% têm o hábito de observar as etiquetas, no intuito de não provocar manchas nas peças. Porém, percebe-se que esta parcela que ler as etiquetas demonstra não compreender as suas simbologias.

Sabe-se que a conservação não se restringe apenas na hora da lavagem, mas também, na hora da secagem e armazenagem das peças, 51,66% afirmam estenderem as peças ao sol e ao avesso, 20% estendem ao sol e pelas pontas e 28,33% não possuem nenhum tipo de restrição estendendo as peças aleatoriamente. A forma como se estende as roupas no varal interfere tanto positivamente quanto negativamente na conservação das roupas. Cada peça do vestuário tem uma forma adequada de ser secada. De acordo com Gervini (1995) as peças nunca devem



ser torcidas para evitar a formação de rugas que dificultam o processo de passar a ferro e principalmente a torção das fibras, que é irreversível.

Em relação ao processo de passagem também há alguns critérios a seguir, como a obediência da temperatura do ferro começando pela menor temperatura e aumentando gradativamente de acordo com cada tipo de fibra, não esquecendo de observar o sentido da fio. O não cumprimento dessas práticas pode vir a danificar as peças. Algumas pessoas utilizam alguns produtos existentes no mercado para facilitar na passagem das peças, a utilização desses produtos não é prejudicial as peças desde que usados na dosagem correta, 58,33% das pessoas compreendidas nesta pesquisa afirmaram utilizar esses produtos e 41,66% não fazem uso desses produtos com receio de manchar as peças.

O processo de armazenagem é tão relevante quanto os outros processos já catalogados na pesquisa. Toda a amostra declarou armazenar as peças de passeio nos cabides dentro do guarda-roupa, as peças do cotidiano nas gavetas e as peças sujas nos cestos adequados. Vale salientar, que o cesto de roupas deve ser aberto e mantido longe de ambientes úmidos, evitando a proliferação dos microrganismos.

Considerações

Com a utilização de algumas técnicas é possível manter as peças em bom estado de conservação, aumentando a durabilidade e evitando gastos desnecessários. Algumas medidas simples podem ser tomadas antes de iniciar o processo de higienização, como por exemplo, a leitura das instruções trazidas nas etiquetas, a remoção das manchas antes de lavar a peça, esta remoção deve ser feita com muito cuidado para não danificar a resistência das fibras e a cor dos tecidos, como também, o acondicionamento das peças em lugares de fácil ventilação.

Tendo como referência os dados levantados nesta pesquisa evidenciou-se que a população analisada não possui o hábito de ler as etiquetas por desconhecer a sua relevância. Outro ponto analisado com os resultados foi em relação à conservação têxtil, atestou-se que as pessoas não conservam adequadamente seus produtos proporcionando, em alguns casos, danos as peças, isso se dá pela falta de conhecimento do manejo correto com os produtos.

Referências



SILVA, Etienne Amorim Albino *et al.* **A importância das Etiquetas nos Produtos Têxteis.** Anais da VIII Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão. Recife: UFRPE, 2008.

GERVINI, Maria Elisabeth Irigon. **Higienização das roupas: de conceitos básicos à aplicação prática.** Pelotas: Universitária, 1995.

TORRINELLI, Marlene. **A preservação do patrimônio têxtil: uma necessidade contemporânea.** Separata da Moda, n. 2, vol. 2, p. 95-100, abr. 2003.